

Problemas de saúde de crianças de uma escola em Cabo Frio – RJ: uma contribuição para a promoção em saúde*Health problems of children at a school in Cabo Frio - RJ: a contribution to health promotion**Problemas de salud de los niños en una escuela de Cabo Frio - RJ: una contribución a la promoción de la salud***Resumo**

O objetivo traçado foi levantar os problemas de saúde de escolares de uma escola municipal de educação infantil localizada no município de Cabo Frio – RJ. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa. O cenário foi uma escola municipal de educação infantil, localizada no município de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro. As informações coletadas foram organizadas em um banco de dados criado no programa Microsoft Excel®, sendo realizada posteriormente uma análise estatística descritiva, cujos resultados foram discutidos a partir de bases teóricas pertinentes à temática. O estudo contou com 34 participantes. Os problemas de saúde mais comumente observados entre os alunos pelos professores e auxiliares se referem aos distúrbios dermatológicos, respiratórios, de ordem comportamental e relacionados a práticas precárias de higiene. É oportuno frisar que os profissionais que atuam com crianças em ambiente escolar precisam ser adequadamente treinados para enfrentar as dificuldades que podem surgir durante o processo de adoecimento, bem como com crianças especiais, permitindo, assim, que o objetivo de seu trabalho seja alcançado.

Descritores: Saúde da Criança; Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde; Serviços de Saúde Escolar; Promoção da Saúde; Cuidados de Enfermagem.

Abstract

The outlined aim was to raise the health problems of schoolchildren at a municipal early childhood school located in the city of Cabo Frio - RJ. It is a descriptive, exploratory field research, with a quantitative approach. The scenario was a municipal school for early childhood education, located in the municipality of Cabo Frio, in the State of Rio de Janeiro. The information collected was organized in a database created in the Microsoft Excel® program, and a descriptive statistical analysis was subsequently carried out, the results of which were discussed based on theoretical bases relevant to the theme. The study had 34 participants. The health problems most observed among students by teachers and assistants refer to dermatological, respiratory, behavioral disorders and related to poor hygiene practices. It is worth noting that professionals who work with children in a school environment need to be adequately trained to face the difficulties that may arise during the illness process, as well as with special children, thus allowing the objective of their work to be achieved.

Descriptors: Child Health; Determination of Health Care Needs; School Health Services; Health Promotion; Nursing Care.

Resumen

El objetivo planteado fue plantear los problemas de salud de los escolares de una escuela municipal de primera infancia ubicada en la ciudad de Cabo Frio - RJ. Se trata de una investigación de campo descriptiva, exploratoria, con enfoque cuantitativo. El escenario era una escuela municipal de educación infantil, ubicada en el municipio de Cabo Frio, en el estado de Río de Janeiro. La información recolectada fue organizada en una base de datos creada en el programa Microsoft Excel®, y posteriormente se realizó un análisis estadístico descriptivo, cuyos resultados fueron discutidos con base en bases teóricas relevantes al tema. El estudio contó con 34 participantes. Los problemas de salud más comúnmente observados entre los estudiantes por los profesores y asistentes se refieren a trastornos dermatológicos, respiratorios, del comportamiento y relacionados con malas prácticas de higiene. Cabe señalar que los profesionales que trabajan con niños en el ámbito escolar necesitan estar adecuadamente capacitados para enfrentar las dificultades que puedan surgir durante el proceso de la enfermedad, así como con niños especiales, permitiendo así lograr el objetivo de su trabajo.

Descritores: Salud de los Niños; Determinación de las Necesidades de Atención Médica; Servicios de Salud Escolar; Promoción de la Salud; Cuidado de Enfermería.

Mayara Ferreira Rodrigues¹

ORCID: 0000-0002-2712-4885

Thainá Louredo Correia¹

ORCID: 0000-0001-9551-030X

Castorina da Silva Duque¹

ORCID: 0000-0003-0466-0965

Luciana da Costa Nogueira**Cerqueira¹**

ORCID: 0000-0003-1339-6828

Priscila Pradonoff Oliveira¹

ORCID: 0000-0003-1998-1649

Giselle Barcellos Oliveira**Koepe¹**

ORCID: 0000-0002-4821-1021

¹Universidade Veiga de Almeida.
Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Rodrigues MF, Correia TL, Duque CS, Cerqueira LCN, Oliveira PP, Koepe GBO. Problemas de saúde de crianças de uma escola em Cabo Frio – RJ: uma contribuição para a promoção em saúde. Glob Acad Nurs. 2020;1(2):e22. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200022>

Autor correspondente:

Giselle Barcellos Oliveira Koepe

E-mail:

gisellebarcellos@yahoo.com.br

Editor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de Oliveira

Submissão: 16-08-2020**Aprovação:** 22-08-2020

Introdução

A escola representa um local onde crianças e adolescentes passam um período significativo de suas vidas, sendo considerado um ambiente influenciador na formação de valores sociais, morais e de aprendizado geral destes indivíduos. Neste contexto, se torna um espaço ideal para as mais variadas discussões, incluindo aquelas relacionadas à promoção da saúde, que podem contribuir significativamente para o crescimento e desenvolvimento do escolar¹.

A prática da promoção da saúde na escola é extremamente aplicável, visto que este ambiente é favorável à identificação de agravos de saúde, ao trabalho voltado à prevenção de doenças e à estimulação de comportamentos saudáveis desde a iniciação escolar. Ao conceber a escola como um local seguro, que incentive a prática de hábitos saudáveis entre os estudantes, grande parte dos problemas de saúde comuns neste cenário podem ser consideravelmente reduzidos².

O termo 'saúde escolar' está enquadrado como um descritor em Ciências da Saúde e refere-se às "ações voltadas para a comunidade escolar para a concretização das propostas de promoção da saúde [...] desenvolvendo ações para prevenção de doenças, promoção da saúde e para o fortalecimento dos fatores de proteção"³.

Com a perspectiva de ampliar as ações voltadas para a saúde no ambiente escolar, em 1995 foi criada pela Organização Pan-Americana de Saúde, a Iniciativa Regional das Escolas Promotoras de Saúde, em busca de incentivar a promoção da saúde dentro das salas de aula, visando modificações físicas e sociais no ambiente escolar e a formação de vínculos entre escola, instituições de saúde, família e comunidade^{4,5}.

No Brasil, doze anos depois desse marco, foi desenvolvido o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto Presidencial n.º 6.286, de 5 de dezembro de 2007, tendo como finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Se refere a um programa com intersectorialidade entre as Unidades Básicas de Saúde e as escolas públicas participantes, cujo ponto principal é educar os alunos sobre o cuidado da saúde, desenvolvendo um olhar crítico e promovendo ações que buscam melhorias na qualidade de suas próprias vidas^{1,6}.

A criação e propostas do PSE reforçam a importância das ações de promoção da saúde desenvolvidas na escola, acentuando a ideia de que os profissionais de saúde são de suma importância para o fortalecimento da saúde do escolar, o que reflete benefícios para toda a comunidade. Isso porque a promoção da saúde promove autonomia de sujeitos e de grupos sociais, tornando os indivíduos e a coletividade aptos a promoverem mecanismos que gerem saúde à suas vidas cotidianas⁷.

Nesta conjuntura, é válido reforçar que o ambiente escolar não deve ser considerado apenas um espaço de aquisição de saberes instrumentais, e sim um cenário onde as ações de promoção da saúde são cultivadas

Em se tratando especificamente da enfermagem neste contexto, cabe destacar que o enfermeiro tem um papel primordial nas escolas, à medida que é capaz de contribuir com ações de educação em saúde, a partir de métodos dinâmicos decorrentes da prática profissional. Este profissional, em parceria com os demais integrantes da comunidade escolar, promove a integralidade na atenção à saúde através do desenvolvimento de práticas educativas^{8,9}.

Ações e estudos desenvolvidos no ambiente escolar são extremamente válidos, dado que a escola, além de mostrar-se um ambiente ideal para a prática da educação e promoção da saúde, possibilita ainda a participação em conjunto dos setores de educação e saúde, da família e da comunidade envolvidos no cotidiano das crianças. A inserção da saúde no campo escolar guia a família e a sociedade em todo o processo de saúde das crianças, desde a promoção e manutenção da saúde até a assistência, quando necessário.

Conforme já mencionado, a participação do profissional de saúde, em especial do enfermeiro, na saúde do escolar é fundamental e resulta na abertura do leque de uma área pouco conhecida e explorada pela enfermagem. Além disso, possibilita uma maior valorização profissional, onde o enfermeiro pode contribuir no desenvolvimento de saberes e práticas que auxiliem no autocuidado em saúde da criança e na prevenção dos agravos de saúde nas mesmas.

Ademais, a compreensão pelo enfermeiro dos problemas de saúde mais recorrentes enfrentados pela população atendida, possibilita um melhor preparo da equipe para absorver a demanda de ocorrências, além de favorecer um atendimento mais seguro e diligente¹⁰. É fundamental que as práticas educativas e preventivas desenvolvidas na escola sejam ajustadas às reais necessidades dos estudantes envolvidos. Por esta razão, é de suma importância que os problemas de saúde da população escolar atendida pelo profissional de saúde sejam conhecidos de forma abrangente, com vistas a promover ações diretas e, portanto, mais precisas.

Diante do exposto, a questão norteadora deste estudo foi: quais os problemas de saúde mais comuns e recorrentes encontrados entre escolares de uma escola localizada no município de Cabo Frio-RJ?

O objetivo traçado foi: levantar os problemas de saúde de escolares de uma escola municipal de educação infantil localizada no município de Cabo Frio – RJ.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa. O cenário foi uma escola municipal de educação infantil, localizada no município de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação infantil corresponde à primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o



desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade^{11,12}. Em conformidade com a legislação vigente, as classes escolares do local onde foi realizado o estudo atendem crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. As mesmas são divididas em creche 1 (crianças até 11 meses e 29 dias de idade); creche 2 (1 ano completo); creche 3 (2 anos completos); creche 4 (3 anos completos); pré-escola 1 (4 anos completos); e pré-escola 2 (5 anos completos).

Os sujeitos da pesquisa foram 18 professores de educação infantil, 1 professor de educação especial, 14 auxiliares de classe e 1 auxiliar de educação especial, totalizando 34 participantes. Os critérios de inclusão adotados foram: professores e auxiliares, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que exerciam suas atividades direta e cotidianamente junto a escolares do cenário do estudo. Foram excluídos os participantes que durante o período da coleta de dados se encontravam afastados por férias ou licença médica.

Quanto às atividades desenvolvidas pelos participantes do estudo, vale destacar que, os professores de educação infantil são responsáveis pela docência, realizando atividades de planejamento, registro e avaliação. Os professores de educação especial atuam no Atendimento Educacional Especializado a alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e alunos com altas habilidades. Os auxiliares de classe auxiliam o professor, ajudando em todo o processo de educar e cuidar dos alunos.

A coleta de dados ocorreu em agosto e setembro de 2019 e se deu através de um questionário semiestruturado elaborado para este estudo, que contemplou questões relacionadas à caracterização dos sujeitos e informações acerca dos problemas de saúde mais recorrentes entre os alunos, observados pelos participantes da pesquisa.

As informações coletadas foram organizadas em um banco de dados criado no programa Microsoft Excel®, sendo realizada posteriormente uma análise estatística descritiva, cujos resultados foram discutidos a partir de bases teóricas pertinentes à temática.

O estudo respeitou os aspectos éticos previstos na Resolução n.º 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde¹³, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Veiga de Almeida, pelo Parecer Consubstanciado n.º 3.451.156, de 11 de julho de 2019.

Resultados

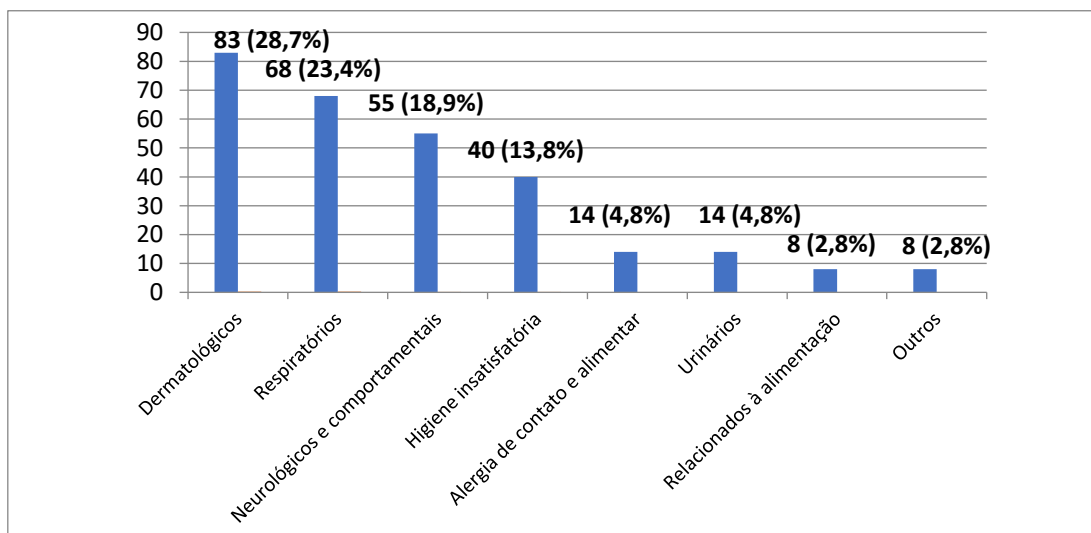
Conforme já apontado, o estudo contou com 34 participantes. Destes, 32 eram do sexo feminino e 2 do masculino. Em relação à faixa etária, 12 tinham entre 18 e 30 anos e 22 apresentavam mais de 30 anos de idade. Quanto à atividade desenvolvida na instituição, 18 são professores de educação infantil, 14 auxiliares de classe, 1 professor de educação especial, e 1 auxiliar de educação especial.

Os participantes da pesquisa apontaram 290 problemas de saúde recorrentes entre as crianças com as quais exercem suas funções. Vale mencionar que os distúrbios relatados pelos sujeitos do estudo são embasados em diagnósticos médicos pré-estabelecidos nestas crianças, dos quais a escola tem ciência sobre os mesmos. Nenhum deles apresentou qualquer situação de doença com base em seu próprio conhecimento, já que tal posicionamento não está de acordo com sua habilidade profissional.

Como já pontuado, os sujeitos da pesquisa exercem suas atividades junto a crianças de até 5 anos de idade, o que significa inferir que os problemas relatados por eles se referem a problemas de saúde próprios desta faixa etária.

Os problemas assinalados pelos participantes foram distribuídos analiticamente em um gráfico e em uma tabela para uma discussão minuciosa dos mesmos e foram divididos em 8 grupos que contemplaram os distúrbios análogos entre si. Os grupos formados foram: problemas dermatológicos; respiratórios; neurológicos e comportamentais; higiene insatisfatória; alergia de contato e alimentar; urinários; relacionados à alimentação; e outros.

Gráfico 1. Distribuição dos grupos de problemas de saúde identificados entre crianças da educação escolar de uma escola municipal. Cabo Frio, RJ, Brasil, 2019



Dentre os 290 problemas apontados, os mais predominantes foram os dermatológicos 83 (28,7%), respiratórios 68 (23,4%), neurológicos e comportamentais 55 (18,9%), e os relacionados à higiene insatisfatória 40 (13,8%). Os menos frequentes foram as alergias de contato ou alimentar 14 (4,8%), os urinários 14 (4,8%), os relacionados à alimentação 8 (2,8%), e outras situações 8 (2,8%), que emergiram de forma incipiente e que estavam preeminente associadas a condições oftalmológicas e auditivas (Gráfico 1).

Dentre as situações dermatológicas, a pediculose foi a mais mencionada (28,9%), seguida pela escabiose

(21,7%). Nos respiratórios a bronquite (26,5%), sinusite (20,6%) e rinite (19,1%) foram as mais apontadas. No que se refere aos problemas neurológicos ou comportamentais e entre as condições de higiene, não houve variação importante entre os distúrbios indicados. A alergia à lactose totalizou 50% das afecções alérgicas relatadas. A infecção urinária representou 92,9% dos problemas urinários citados. Entre os distúrbios relacionados à alimentação não houve diferença entre a obesidade e a desnutrição. Os problemas oftalmológicos e auditivos não foram especificados pelos participantes do estudo (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos principais problemas de saúde por grupos análogos identificados entre crianças da educação escolar de uma escola municipal. Cabo Frio, RJ, Brasil, 2019

| PROBLEMAS DE SAÚDE | N | % |
|--|-----------|-------------|
| Dermatológico | 83 | 28,7 |
| Pediculose | 24 | 28,9 |
| Escabiose | 18 | 21,7 |
| Dermatite atópica | 14 | 16,9 |
| Eczema | 12 | 14,5 |
| Dermatite de contato | 8 | 9,6 |
| Impetigo | 4 | 4,8 |
| Pé Mão Boca | 2 | 2,4 |
| Melasma | 1 | 1,2 |
| Respiratórios | 68 | 23,4 |
| Bronquite | 18 | 26,5 |
| Sinusite | 14 | 20,6 |
| Rinite | 13 | 19,1 |
| Pneumonia | 11 | 16,2 |
| Asma | 7 | 10,3 |
| Gripe | 3 | 4,4 |
| Bronquiolite | 2 | 2,9 |
| Neurológicos e comportamentais | 55 | 18,9 |
| Déficit de atenção | 15 | 27,3 |
| Transtorno do espectro autista | 14 | 25,5 |
| Síndrome de Down | 13 | 23,6 |
| Hiperatividade | 13 | 23,6 |
| Higiene insatisfatória | 40 | 13,8 |
| Higiene oral | 20 | 50 |
| Higiene corporal | 20 | 50 |
| Alergia de contato ou alimentar | 14 | 4,8 |
| Lactose | 7 | 50 |
| Chocolate | 3 | 21,4 |
| Lenço umedecido | 2 | 14,3 |
| Corante alimentício | 1 | 7,1 |
| Picada de inseto | 1 | 7,1 |
| Urinários | 14 | 4,8 |
| Infecção urinária | 13 | 92,9 |
| Incontinência urinária | 1 | 7,1 |
| Relacionados à alimentação | 8 | 2,8 |
| Obesidade | 4 | 50 |
| Desnutrição | 4 | 50 |
| Outros | 8 | 2,8 |
| Oftalmológicos | 5 | 62,5 |
| Auditivos | 3 | 37,5 |

Discussão

As doenças parasitárias pediculose e escabiose foram as mais frequentes entre os problemas

dermatológicos listados. Pesquisa realizada anteriormente mostrou a pediculose como a infecção parasitária de maior prevalência em ambiente escolar. Tal achado é preocupante, já que doenças parasitárias podem desencadear outros



problemas de saúde, propiciando uma porta de entrada para outros patógenos¹⁴.

O ambiente escolar facilita a transmissão e disseminação de infecções parasitárias, isso se dá devido à proximidade física entre as crianças no convívio diário. As proporções de transmissibilidade aumentam com a higiene realizada de forma precária, o que é alarmante neste estudo especificamente, onde foi verificado uma percentagem considerável de crianças com a higiene insatisfatória.

Os problemas respiratórios também tiveram considerável destaque, isso porque as doenças respiratórias representam um agravo de forte impacto na saúde infantil do Brasil, principalmente entre as crianças até 5 anos de idade. Tais doenças, com destaque para a pneumonia, configuram morbidades comuns nesta faixa etária, tanto entre as hospitalizações pediátricas, como nos atendimentos na atenção primária de saúde^{15,16}.

Alergias respiratórias também emergiram com frequência nesta pesquisa, testificando estudo anterior em escolas municipais, que apontou a rinite como uma condição comum entre as crianças, sendo frequentemente responsável por absenteísmo escolar¹⁷. A bronquite e a asma são consideradas as doenças imunoalérgicas crônicas de vias aéreas inferiores mais comuns entre a população infantil¹⁵.

Problemas neurológicos e comportamentais foram amplamente citados pelos educadores participantes do estudo, entre eles encontram-se o déficit de atenção e a hiperatividade, sintomas esses que quando atrelados à impulsividade podem ser classificados como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Apesar de nenhum dos participantes ter mencionado o diagnóstico de TDAH de forma direta, vale dizer que tal transtorno é facilmente identificado em crianças na fase pré-escolar, devido a seus sintomas aparecerem antes dos 7 anos de idade. Isso faz com que seja comum que o reconhecimento do transtorno seja dado em sala de aula, por professores e auxiliares, que percebem os períodos de dificuldades de atenção e inquietudes desses alunos quando comparados com outras crianças da mesma faixa etária¹⁸.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) citado pelos participantes do estudo como um dos problemas comportamentais comuns entre os escolares, permite discutir a necessidade da elaboração de estratégias que garantam o desenvolvimento dessas crianças. Para tal, as ações planejadas devem ter como foco o entendimento desta condição pelos profissionais envolvidos, buscando potencializar a autonomia do aluno, a boa comunicação e a mudança de comportamento através de uma interação criativa¹⁹.

A Síndrome de Down também indicada pelos participantes do estudo merece atenção entre todos os profissionais que atuam nas escolas. Isso porque o ambiente escolar interfere significativamente no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Além disso, assim como o TDAH e o TEA acima mencionados, a síndrome de Down na escola salienta a importância da discussão acerca da inclusão social dessas crianças. A política de inclusão das crianças com deficiências em escolas do ensino comum tem evoluído ao longo da última década em todo o Brasil e precisa ser

Os problemas relacionados à higiene foram amplamente citados, sendo a carência de asseio oral e corporal igualmente relatadas. A exiguidade de bons hábitos de higiene representa um achado preocupante, visto que tal situação aumenta o risco de problemas de saúde entre os escolares. Para que esta realidade seja revertida é fundamental o emprego de ações que visem a conscientização das crianças e seus familiares, tendo em vista o empoderamento do autocuidado por esta população.

Uma característica ímpar da escola é promover ações de cuidado que visam a saúde integral dos estudantes. Tais ações, com base na promoção da saúde infantil, deve incluir junto à criança atividades como acolher, alimentar e limpar, propiciando situações de aprendizagem sobre cuidar de si mesma, o outro e o ambiente onde está inserida²¹.

A intolerância à lactose foi um tipo de alergia bastante apontada pelos participantes do estudo. Este problema acomete muitas pessoas ao redor do mundo, ocorrendo em cerca de 65% da população mundial^{22,23}. Este dado remete à necessidade de observar atentamente esta problemática entre o público infantil nas escolas, a fim de evitar complicações graves relacionadas à alergia alimentar no ambiente escolar. Além disso, o conhecimento desta realidade pode promover o estabelecimento de um cardápio diferenciado para estas crianças, melhorando a qualidade de vida destes alunos.

A infecção de trato urinário (ITU) constituiu quase a totalidade dos problemas urinários apresentados. Tal circunstância representa uma das infecções bacterianas mais frequentes em pediatria e, provavelmente é a de maior prevalência no lactente. Os resultados encontrados neste estudo provavelmente estão relacionados com o fato do pico de incidência da ITU ocorrer em crianças entre 3 e 5 anos de idade²⁴.

A obesidade e a desnutrição apresentaram-se em mesma proporção entre os problemas relacionados à alimentação, porém outras investigações apontam uma maior prevalência da obesidade e sobrepeso entre seus achados. O Brasil vem passando por uma transição no perfil nutricional da população, relacionada aos hábitos alimentares inadequados cada vez mais prevalentes. Neste contexto, é ideal que o ambiente escolar funcione como um veículo fornecedor de informações e atividades relacionadas a boas escolhas alimentares, devendo a educação nutricional ser adotada como estratégia para influenciar a adoção de hábitos mais saudáveis que perdurem até a fase adulta^{25,26}.

O resultado dos problemas oftalmológicos confere com achados de pesquisa realizada anteriormente que mostra importantes alterações visuais entre a população infantil. Este dado reforça a importância da promoção da saúde ocular no cenário escolar, mediante ações que busquem a triagem e o encaminhamento necessário frente aos problemas oftalmológicos encontrados²⁷.

Ademais, os profissionais envolvidos na educação escolar precisam ser orientados sobre a importância de perceber as limitações oftalmológicas e auditivas entre os



alunos, visto que muitas vezes, a dificuldade de aprendizado e o desinteresse pelas aulas estão associados ao déficit visual e/ou auditivo que o estudante apresenta.

Conclusão

Os problemas de saúde mais comumente observados entre os alunos pelos professores e auxiliares se referem aos distúrbios dermatológicos, respiratórios, de ordem comportamental e relacionados a práticas precárias de higiene.

Foi possível constatar que boa parte dos problemas encontrados na escola podem ser evitados com ações de educação e promoção à saúde, orientações prestadas à família e à comunidade. Os problemas não evitáveis precisam ser abordados no ambiente escolar e os profissionais que lidam com as crianças diariamente precisam ser devidamente orientados. Desta forma, abordar a saúde na escola é fundamental para que o cuidado neste contexto seja holístico e resolutivo.

Com o Programa Saúde na Escola sendo cada vez mais pautado, é necessário que mais pesquisas relacionadas ao perfil epidemiológico dos estudantes sejam realizadas para que as ações prestadas sejam direcionadas à realidade de cada instituição escolar.

É oportuno frisar que os profissionais que atuam com crianças em ambiente escolar precisam ser adequadamente treinados para enfrentar as dificuldades

que podem surgir durante o processo de adoecimento, bem como com crianças especiais, permitindo, assim, que o objetivo de seu trabalho seja alcançado.

Vale ressaltar o papel do enfermeiro na temática, pela capacidade de se adaptar a diferentes cenários, pela sua ampla atuação nas ações de educação, promoção, assistência e recuperação da saúde, bem como em colocar em prática estratégias educativas, desempenhando o trabalho em equipe com os educadores.

É indispensável que o serviço de saúde ultrapasse os muros dos hospitais e envolva a participação de outros setores da sociedade, como a escola. Portanto, a educação em saúde, na escola, tem o objetivo de preparar o aluno para exercer sua cidadania, conscientizando-o de que a saúde é um direito que implica responsabilidade pessoal e social, garantido pela Constituição brasileira.

Como limitação desta pesquisa pode-se apontar a carência de estudos que abordem a atuação do enfermeiro neste cenário de atuação, reforçando a importância da inserção do enfermeiro no ambiente escolar.

Vale ainda dizer, que esta pesquisa motivou a elaboração de um projeto de extensão que será desenvolvido por acadêmicos de enfermagem no cenário da pesquisa, com foco em um atendimento pautado em ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. Esta proposta tem por intuito favorecer a disseminação da profissão do enfermeiro enquanto agente educador e influenciador em temas relacionados à saúde.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Ministério da Educação (BR). Programa saúde na escola: Caderno do gestor do PSE. Brasília: Ministério da Saúde e Ministério da Educação; 2015.
2. Rosa EFT, Oliveira EC, Campos ICM, Andrade SC, Adão IC. Considerações sobre a enfermagem na escola e suas práticas educativas. HOLOS [Internet]. 2017 [acesso em 2020 fev 25]; 33 (5): 360-9. Disponível em: file:///C:/Users/GISELLE/Downloads/3644-16891-1-PB%20(1).pdf.
3. Descritores de Ciência em Saúde [Internet]. Consulta ao DeCS - saúde escolar [acesso em 2019 mar 8]. Disponível em: <http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decserver/>.
4. Silva KL, Sena RS, Gandra EC, Matos JAV, Coura KRA. Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. Rev Mim Enferm [Internet]. 2014 [acesso em 2020 mai 2]; 18(3):614-22. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140045>.
5. Oliveira FPSL. Avaliação do programa saúde na escola com foco na integração entre unidade básica de saúde e escola de ensino fundamental: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil [tese] [Internet]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Odontologia; 2017. [acesso em 2019 dez 15]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-ATXKKG>
6. Brasil. Decreto nº 6286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 2007 dez 6 [acesso em 2020 jan 18]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6.
7. Couto AN, Kleinpaul WV, Borfe L, Vargas SC, Pohl HH, Krug SBF. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. Cinergis [Internet]. 2016 [acesso em 2020 abr 10]; 17 (4 supl1): 378-83. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v17i0.8150>.
8. Gueterres EC, Rosa EO, Silveira A, Santos WM. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. Enfermería Global [Internet]. 2017 [acesso em 2020 abr 18]; 46:477-88. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.2.235801>.
9. Oliveira RS, Moraes SH, Portugal ME, Silva FB. Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas. Revista gestão & saúde [Internet]. 2018 [acesso em 2020 jun 5]; 18(2): 10-22. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/fileb861209a53556557cd850a74126688a8.pdf>
10. Marconato RS, Marconato AMP, Silva MFN, Jardim VM, Marmol MT, Silva TL, et al. Perfil do atendimento de urgência e emergência pediátrica em um hospital de ensino do interior do estado de São Paulo. Sínteses: Revista Eletrônica do SimTec [Internet]. 2016 [acesso em 2020 mar 28]; 6 (6): 260-260. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.20396/sinteses.v0i6.8630>.
11. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Brasília, DF; 1996. [acesso em 2020 jan. 15]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.



12. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências [Internet]. Brasília, DF; 2013. [acesso em 2020 jan. 15]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm.
13. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012: aprova como diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
14. Cardoso AAS, Melo JV, Araújo A, Santos LLP, Rocha RFT, Boguea THP. Infecções parasitárias prevalentes na comunidade estudantil de uma unidade escolar pública do município do rio de janeiro, RJ. Revista presença [Internet]. 2017 [acesso em 2020 jul 20]; 2(8): 1-12. Disponível em: <https://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/104/89>.
15. Frauches DO, Lopes IBC, Giacomini HTA, Pacheco JPG, Costa RF, Lourenço CB. Doenças respiratórias em crianças e adolescentes: um perfil dos atendimentos na atenção primária em Vitória/ES. Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]. 2017 [acesso em 2020 jul 10]; 12(39): 1-11. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmf12\(39\)1450](http://dx.doi.org/10.5712/rbmf12(39)1450).
16. Pedraza DF, Araújo EMN. Internações das crianças brasileiras menores de cinco anos; revisão sistemática da literatura. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2017 [acesso em 2020 jun 30]; 26(1): 169-82. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000100018>.
17. Viana AGS, Marinho HML, Dantas MA, Lima YA, Matos CJO. Avaliação de Sinais e Sintomas Respiratórios em Crianças e Adolescentes em Período Escolar. Revista Saúde em Foco [Internet]. 2018 [acesso em 2020 mai 31]; 5(2): 70-87. Disponível em: <http://189.43.21.151/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/1738/491491826>.
18. Paiva FJO, Ferreira AM. As práticas docentes na educação infantil usadas em atividades com alunos acometidos por transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Revista Interação Interdisciplinar [Internet]. 2018 [acesso em 2020 jun 13]; 4(1). Disponível em: <http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/interacao/article/view/174/620>.
19. Magalhães JM, Lima FSV, Silva FRO, Rodrigues ABM, Gomes AV. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. Enfermeria Global [Internet]. 2020 [acesso em 2020 jul 31]; 58: 541-50. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.356741>.
20. Minetto MF, Baril N, Cruz ACB, Pereira PASR, Valle NKS, Carniel TC, Correia ILS. A escolha da escola para filhos com síndrome de Down. Invest práticas [Internet]. 2018 [acesso em 2020 jun 25]; 8(1): 75-97. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25757/invep.v8i1.153>.
21. Silva MFA, Santos PFBB, Wesp LHS, Silva LLI, Bispo WF. A enfermagem nas instituições de educação infantil: refletindo sobre essa prática. Rev enferm UFPE [Internet]. 2017 [acesso em 2020 jul 31]; 11(supl 8): 3310-6. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.11135-99435-1-ED.1108sup201716.
22. Mathiús LA, Montanholi CHS, Oliveira LCN, Bernardes DNA, Pires A, Hernandez FMO. Aspectos atuais da intolerância à lactose. Revista odontológica de Araçatuba [Internet]. 2016 [acesso em 2020 jul 30]; 37(1): 46-52. Disponível em: <https://apcdaracatuba.com.br/revista/2016/01/trabalho6.pdf>.
23. Barbosa NEA, Ferreira NCJ, Vieira TLE, Brito APSO, Garcia HCR. Intolerância à lactose: revisão sistemática. Para Res Med J [Internet]. 2020 [acesso em 2020 jul 30]; 4(e:33): 1-10. Disponível em: <https://www.prmjournal.org/article/10.4322/prmj.2019.033/pdf/prmjjournal-4-e33.pdf>.
24. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento científico de nefrologia. Infecção do trato urinário. Documento científico [Internet]. 2016 [acesso em 2020 jun 30]; 1: 1-10. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/12/Nefrologia-Infeccao-Trato-urinario.pdf.
25. Pedraza DF, Silva FA, Melo NLS, Araújo EMN, Sousa CPC. Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. Ciência & saúde coletiva [internet]. 2017 [acesso em 2020 mai 31]; 22(2): 469-77. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n2/1413-8123-csc-22-02-0469.pdf>.
26. Botelho AM, Veiga CM, Pereira LJ, Bizarro GM, Assis MAA, Di Pietro PF, et al. Diagnóstico nutricional e elaboração de material didático para educação nutricional de escolares. Extensio: R eletr de extensão [Internet]. 2016 [acesso em 2020 jun 1]; 13(24): 49-63. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1807-0221.2016v13n24p49>.
27. Souza AGG, Benetti B, Ferreira CIB, Fix D, Oliveira RSC, Purim KSM. Avaliação e triagem da acuidade visual em escolares da primeira infância. Rev bras oftalmol. [Internet]. 2019 [acesso em 2020 jun 22]; 78(2): 112-6. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7280.20180107>.

